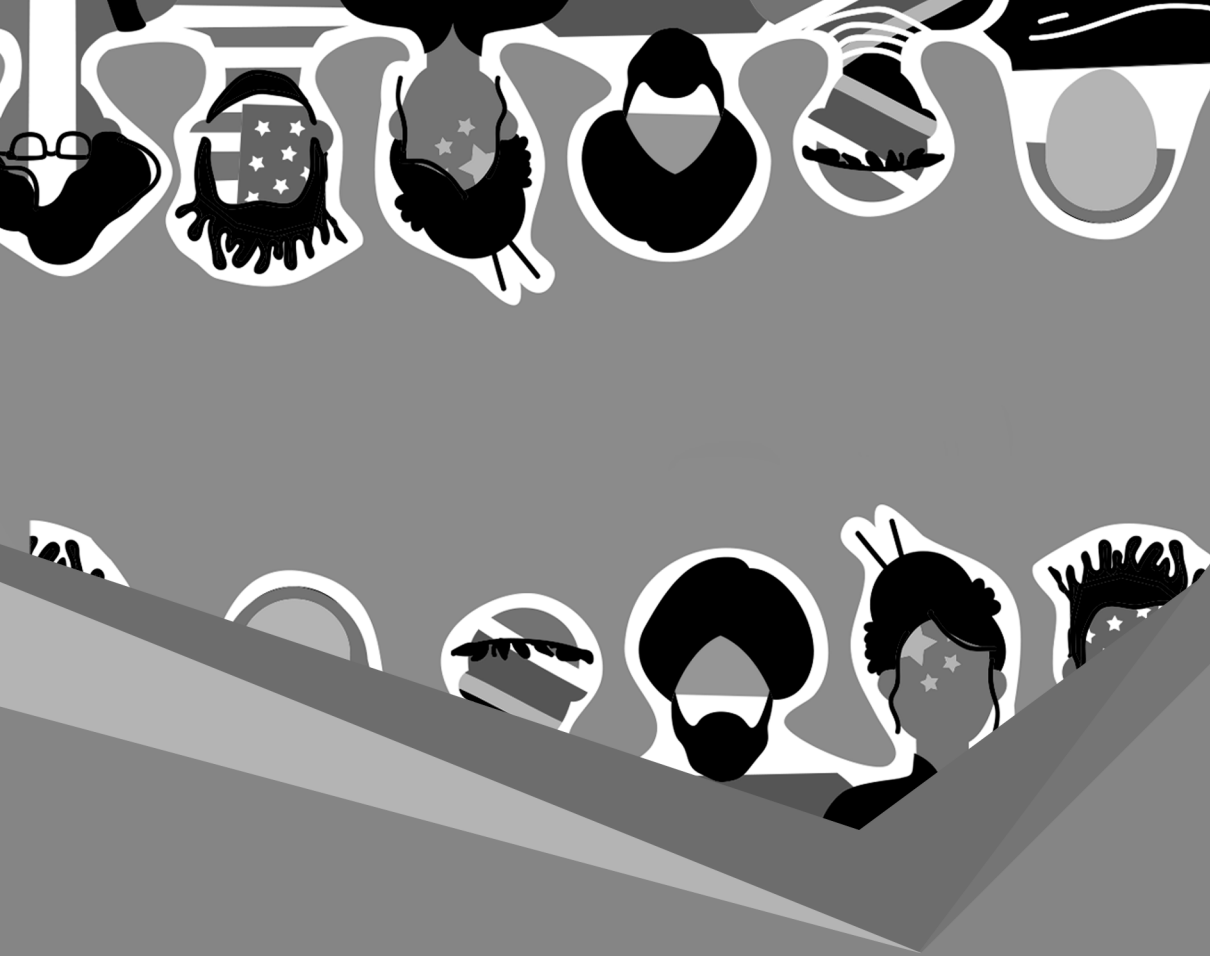




FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020



FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fatima Sabrina da Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 2 / Organizadora Fatima Sabrina da Rosa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-487-0

DOI 10.22533/at.ed.870202610

1. Fenomenologia. 2. Cultura. I. Rosa, Fatima Sabrina da (Organizadora). II. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra apresenta uma coleção de nove textos de diferentes pesquisadores e instituições do país preocupados com questões relativas à cultura e à produção de identidades. Apresenta uma abordagem transdisciplinar e tem por objetivo a divulgação de investigações científicas com vistas à popularização da produção acadêmica e sua maior inserção social, de modo que o formato e-book favorece essa intenção por oferecer amplo acesso.

A riqueza desta coletânea reside no fato de que, tendo como ponto focal a cultura e a produção de identidades, o conjunto dos textos traz diferentes metodologias e técnicas de pesquisa entre elas a História Oral e a Arqueologia Etnográfica, bem como Análise de Discurso. Além disso, os textos aqui apresentados trazem cenários empíricos muito distintos, que atravessam o Brasil de Sul a Norte, tratando de mapear diferentes formas de vida e organização cultural, para os quais, em conformidade com a ponto de vista da fenomenologia, os autores elegeram os métodos mais adequados de investigação de acordo com o fenômeno que buscavam captar e descrever. De modo que o conjunto dos textos demonstra a amplitude do campo de investigação que abarca os estudos sobre cultura, representações sociais, identidades e seus desdobramentos. De modo que se faz necessário destacar alguns pontos importantes em cada contribuição trazida nesta coletânea.

O primeiro texto, **Representação social do manguezal durante ritual de cura/pajelança num terreiro de Tambor de Mina em São Luís, Maranhão**, traz uma importante reflexão acerca da profunda relação entre o ecossistema manguezal e as práticas religiosas da comunidade que o territorializa, bem como reflete sobre a forma como elementos fundamentais deste ecossistema se fazem representados nos rituais por eles efetuados, incidindo, por consequência, na identidade coletiva desta comunidade.

A comunicação de número dois, **Cultura e Conflito: Intersecções entre o popular e os processos de hibridização no cenário dos Bondes de Porto Alegre**, realiza uma breve apreciação teórica sobre os conceitos de cultura de forma geral, cultura popular e cultura maciça, bem como apresenta o cenário social dos Bondes de Porto Alegre (sociabilidade juvenis), os quais utilizam do conflito como forma de lograr espaços de projeção para suas identidades culturais utilizando-se de um manejo dos formatos popular e maciço em processos de hibridação.

Já o texto **Uma Proposta Contra Hegemônica: O Etnodesenvolvimento como instrumento de valorização cultural**, realiza uma importante crítica sobre a noção de Desenvolvimento Sustentável atentando para as nuances etnocêntricas e capturadas pelo discurso capitalista que o termo engendra. Em substituição, os

autores propõem o paradigma do etnodesenvolvimento, segundo o qual seguiriam preservadas as práticas e crenças das comunidades tradicionais, possibilitando o desenvolvimento associado à autonomia cultural.

Do mesmo modo, a relação entre cultura e desenvolvimento aparece na investigação **Feiras Agroecológicas: que relações se desenvolvem nesses espaços?** na qual os autores apresentam as estruturas relacionais que se organizam a partir de formas de produção, comércio e consumo não-convencionais. O Estudo de Caso, levado a cabo com famílias de uma associação de produtores agrícolas e seus respectivos clientes, ressaltou as relações sociais intrínsecas em que vínculos são construídos e reforçados na interação promovida pelas feiras.

O texto **A Complexidade dos Direitos Humanos em educação no processo migratório da América Latina** realiza um debate acerca do tema do multiculturalismo na América Latina, associado com o tema da educação em Direitos Humanos e da teoria da complexidade. Para tanto realiza uma breve pesquisa bibliográfica que abarca questões ligadas a globalização como as migrações recentes e a urgência de pensar a educação levando em consideração esses novos contextos multiculturais.

A semelhança do que acontece com o primeiro texto da coletânea, a investigação etnográfica **Os Ribeirinhos do Rio Mapuá, Arquipélago de Marajó: modos de vida, cosmologia, práticas materiais e simbólicas** resalta a relação entre os elementos do território habitado e as práticas materiais e simbólicas perpetradas pela comunidade. Além disso, a relação passado/presente e a noção de memória é destacada pela autora para descrever a forma como as comunidades tradicionais do Mapuá significam suas práticas e configuram sua identidade cultural.

De modo semelhante, a noção de memória aparece destacada no texto **Manuel Bandeira e os prenúncios da morte**. Nesta análise, a noção de memória é trazida para explicitar a forma como a identidade de Bandeira se constitui numa relação tensa entre passado e presente, bem como na ausência de futuro. Desse modo, o texto convida o leitor a observar trechos da obra de Bandeira em que as representações sociais sobre a morte e a memória de episódios ligados a perdas afetivas constituem um processo de formação da identidade do autor.

Ainda refletindo sobre a memória na formação das identidades, a comunicação **Mídia, narrativas e memória transfronteiriça na vivência pessoal**, trata de explicitar a forma como as memórias individuais se entrelaçam com experiências coletivas na formação de identidades e representações de pessoas que vivenciaram o contexto de fronteira no estado do Rio Grande do Sul. Essa narrativa é construída a partir da descrição do processo de construção de um documentário realizado com os entrevistados em questão.

Também ambientada em um contexto fronteiriço, a comunicação **Preâmbulo**

da queda do presidente do Paraguai na TV brasileira e no imaginário da fronteira Paraguai-Brasil é didática na forma como apresenta a interferência das representações midiáticas no modo como as identidades nacionais são concebidas. A análise traz trechos de discursos da mídia e de entrevistas realizadas pela autora, em ambos lados da fronteira, nos quais se destacam as interferências promovidas pelas informações veiculadas na maneira como a população paraguaia e brasileira passa a ver a situação política no país vizinho, a qual se relaciona com a forma como configuram sua identidade cultural.

Embora tratem de contextos e métodos muito diferentes, cabe destacar que as investigações aqui apresentadas convergem no sentido de apresentar a noção de representações sociais como fundamental para a configuração das identidades e da forma como indivíduos se veem e se inserem no mundo de forma individual ou coletiva.

A pesquisa e a escrita que envolve o tema da cultura e das representações exige, acima de tudo, um olhar sensível e atento às especificidades das coletividades observadas. Ainda que utilizando diferentes abordagens, o somatório dos trabalhos ressalta a importância das formas de organização coletiva, das relações, representações sociais e da memória na produção e manutenção das identidades culturais. Nesse sentido, acredita-se que a coletânea oferece a possibilidade de perceber a amplitude do campo de investigação da cultura e compreender a riqueza do trabalho elaborado a partir da inserção atenta e comprometida com contexto de estudo e os sujeitos envolvidos.

Fatima Sabrina da Rosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MANGUEZAL DURANTE RITUAL DE CURA/ PAJELANÇA NUM TERREIRO DE TAMBOR DE MINA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO	
Flávia Rebelo Mochel	
Edson Vicente da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8702026101	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA POPULAR E OS BONDES: INTERSECÇÕES ENTRE O POPULAR E OS PROCESSOS DE HIBRIDIZAÇÃO	
Fatima Sabrina da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8702026102	
CAPÍTULO 3	28
UMA PROPOSTA CONTRA HEGEMÔNICA: O ETNODESENVOLVIMENTO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL	
Leonardo Augusto Couto Finelli	
Rânely Nayara Pereira Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.8702026103	
CAPÍTULO 4	36
FEIRAS AGROECOLÓGICAS: QUE RELAÇÕES SE DESENVOLVEM NESSES ESPAÇOS?	
Adilson Tadeu Basquerote	
Eduardo Pimentel Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.8702026104	
CAPÍTULO 5	45
A COMPLEXIDADE DOS DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA AMÉRICA LATINA	
Rosa Elena Bueno	
Araci Asinelli-Luz	
Adão Aparecido Xavier	
Jenifer Cristina Bueno	
Alessandra de Paula Pereira	
Tatiane Delurdes de Lima-Berton	
DOI 10.22533/at.ed.8702026105	
CAPÍTULO 6	55
OS RIBEIRINHOS DO RIO MAPUÁ, ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: MODOS DE VIDA, COSMOLOGIA, PRÁTICAS MATERIAIS E SIMBÓLICAS	
Eliane Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8702026106	

CAPÍTULO 7	68
MANUEL BANDEIRA E OS PRENÚNCIOS DA MORTE Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.8702026107	
CAPÍTULO 8	79
MÍDIA, NARRATIVAS E MEMÓRIA TRANSFRONTEIRIÇA NA VIVÊNCIA PESSOAL Ada Cristina Machado Silveira Bernardo Abbad da Rocha Suélen de Lima Lavarda DOI 10.22533/at.ed.8702026108	
CAPÍTULO 9	89
PREÂMBULO DA QUEDA DO PRESIDENTE DO PARAGUAI NA TV BRASILEIRA E NO IMAGINÁRIO DA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL Roberta Brandalise DOI 10.22533/at.ed.8702026109	
SOBRE A ORGANIZADORA	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

CAPÍTULO 9

PREÂMBULO DA QUEDA DO PRESIDENTE DO PARAGUAI NA TV BRASILEIRA E NO IMAGINÁRIO DA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Roberta Brandalise

Faculdade Cásper Líbero
São Paulo, SP

<http://orcid.org/0000-0001-7115-8372>

RESUMO: Estudamos a participação do telejornalismo brasileiro na construção de representações sociais e na articulação de identidades culturais na fronteira Paraguai-Brasil, uma região onde a televisão brasileira é consumida por paraguaios e brasileiros fronteiriços. Identificamos que mesmo antes do processo de *impeachment*, que pode vir a ser considerado um golpe deferido na democracia paraguaia, o cenário político do Paraguai e as tensões envolvendo a figura do então presidente da república paraguaia Fernando Lugo, vinham sendo retratadas, especialmente, nas narrativas noticiosas da televisão brasileira. A partir da análise das narrativas que os fronteiriços apontaram como relevantes em seu cotidiano e do estudo das apropriações e usos que eles fizeram delas, constatamos que Lugo foi de herói a anti-herói no imaginário paraguaio e as notícias sobre os casos de paternidade e os rumores de golpe não colaboraram para a o reforço da identidade nacional paraguaia.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão. Paraguai. Brasil. Fronteira. Fernando Lugo.

PREAMBLE FOR THE FALL OF THE PARAGUAYAN PRESIDENT IN THE BRAZILIAN TV AND IN THE IMAGINARY OF PARAGUAYANS AND BRAZILIANS THAT LIVE AT THE BORDER

ABSTRACT: We studied the participation of brazilian journalism in the construction of social representations and in the articulation of cultural identities in the Paraguay-Brazil border, a region where the brazilian television is consumed by paraguayans and brazilians. We identify that even before the impeachment process, that can be considered a coup against de paraguayen democracy, the paraguayen political cenary and the tensions involving the figure of the paraguayen president Fernando Lugo, has been reported, especially, by brazilian telejournalism. Our analisys pointed that this reports were relevant in the border quotidian. Studing the appropriations and uses that the public made of them, we understand that Lugo was from hero to anti-hero in the paraguayen imaginary. The reported cases of paternity and the rumors of the coup didn't cooperate to the enforcement of paraguayen nacional identity.

KEYWORDS: Television. Paraguai. Brasil. Border. Fernando Lugo.

PREÁMBULO DE LA CAÍDA DEL PRESIDENTE DE PARAGUAY EN LA TV BRASILEÑA Y EN LA IMAGINARIA DE LA FRONTERA PARAGUAY-BRASILEÑA

RESUMEN: Estudiamos la participación de las noticias televisivas brasileñas en la construcción de representaciones sociales y en la articulación

de identidades culturais en la frontera entre Paraguay y Brasil, una región donde la televisión brasileña es consumida por paraguayos y brasileños fronterizos. Identificamos que incluso antes del proceso de destitución, que puede considerarse un duro golpe para la democracia paraguaya, el escenario político en Paraguay y las tensiones que rodean la figura del entonces presidente de la república paraguaya, Fernando Lugo, estaban siendo retratadas, especialmente en las narrativas. noticias en la televisión brasileña. Del análisis de las narrativas que las fronteras identificaron como relevantes en su vida cotidiana y el estudio de las apropiaciones y usos que hicieron de ellas, descubrimos que Lugo pasó de héroe a antihéroe en la imaginación paraguaya y las noticias sobre los casos de paternidad y Los rumores de golpe no han ayudado a fortalecer la identidad nacional de Paraguay.

PALABRAS CLAVE: Televisión. Paraguay Brasil. Frontera. Fernando Lugo.

1 | PREÂMBULO E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Pesquisamos a participação da televisão brasileira na construção de representações sociais e na articulação de identidades culturais na fronteira Brasil-Paraguai (Foz do Iguaçu - *Ciudad del Leste*). Nesse artigo apresentamos como as narrativas noticiosas da televisão brasileira medeiam a vida social e cultural dos brasileiros e paraguaios que as consomem. Identificamos como as representações televisivas relacionadas aos paraguaios, ao Paraguai, ou à fronteira Brasil-Paraguai – construídas no telejornalismo brasileiro – colaboram para a construção das representações que os fronteiriços brasileiros e paraguaios fazem uns sobre os outros. Fazendo-se relevantes, inclusive, no jogo identitário que se processa na interação social cotidiana, e que é experimentado por esses povos em território fronteiriço.

O modelo teórico-metodológico adotado para desenvolver esse estudo de caso foi o dos usos sociais dos meios de comunicação e do consumo cultural, desenvolvido na América Latina por pesquisadores como Jesus Martín-Barbero (2001) e Néstor Garcia Canclini (2010). Seguindo essa mesma orientação teórico-metodológica, adotamos também o conceito de identidades culturais do teórico dos Estudos Culturais Britânicos, Stuart Hall (1999), e nos servimos ainda de colaborações convergentes da Antropologia Cultural (Geertz, 1978). Realizamos uma pesquisa qualitativa (Lopes, 2002) que se caracterizou como um estudo de caso (Yin, 2010), fazendo uso de uma estratégia metodológica que contempla a análise discursiva das narrativas e das colaborações dos entrevistados (Orlandi, 1988; Geertz, 1978), entrevistas semi-estruturadas (Thiollent, 1980), entrevistas abertas mediadas (modelo elaborado a partir da proposta de Collier, 1973) e observação participante (Haguete, 1992).

Nossos dados foram construídos com a colaboração de uma amostra

formada por dezoito fronteiriços que consomem a televisão brasileira. Nove brasileiros residentes em Foz do Iguaçu (cinco mulheres e quatro homens, com as idades variando entre 19 e 72 anos) e nove paraguaios residentes em *Ciudad del Este* (quatro mulheres e cinco homens, com idades variando de 21 a 79 anos). As narrativas noticiosas dos telejornais brasileiros, consideradas relevantes pelos nossos entrevistados em seu cotidiano, também integraram a nossa amostra. As sequências das narrativas televisivas que analisamos foram coletadas do *site* da Rede Globo, o *globo.com*, e do site de compartilhamento de vídeos *youtube.com*.

Entre nossos principais resultados, compreendemos que embora sejam diversas as apropriações e usos do telejornalismo brasileiro no contexto fronteiriço, o consumo comum das narrativas noticiosas é pauta de diálogos no cotidiano e participa da memória coletiva dos fronteiriços. Ao longo de nossa pesquisa, constatamos que a televisão brasileira associa preponderantemente o Paraguai, os paraguaios ou a região de fronteira que estudamos à falsificação, ao contrabando, ao roubo, à fraude, à fuga de suspeitos e ao tráfico. Isso ocorre especialmente em narrativas noticiosas, também em programas de humor, em programas de variedades, em *reality shows* e, inclusive, em telenovelas.

Ao longo de nossa pesquisa¹, a figura de do então presidente do Paraguai, Fernando Lugo, tornou-se especialmente relevante porque nossos entrevistados fronteiriços apontaram que as mídias paraguaias e brasileiras vinham elaborando muito material sobre ele, e consideravam que a circulação dessa temática na mídia impactava seu cotidiano. O fato de a mídia brasileira estar noticiando os “mal-feitos do presidente” (Mayara, 37) foi tomado pelos paraguaios como uma legitimação dos “ataques que ele sofria na mídia paraguaia” (José, 56). Os achados da pesquisa, realizada na região fronteiriça entre o Paraguai e o Brasil, nos permitiram depreender que o medo de um golpe de estado já estava em construção na esfera pública paraguaia desde o início de sua gestão. De acordo com a amostra, mesmo antes de ser eleito, Lugo já “sofria ameaças de morte” (Juán-Carlos, 79), isso porque sua ascensão ao poder representava o afastamento dos “velhos políticos, especialmente, do Partido Colorado” (Gonzalo, 38), que predominou na liderança do país durante a maior parte do século XX e até o processo eleitoral de 2008.

Fernando Lugo foi eleito presidente do Paraguai em 2008, com mais de 40% dos votos válidos, liderando a *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC), ele representava uma força política que vinha renovar a classe política paraguaia. Conhecido como “bispo dos pobres”, Lugo trabalhou pela reforma agrária no país, o que o indispôs com a bancada ruralista paraguaia e com os brasiguaios (brasileiros proprietários de latifúndios no Paraguai, especialmente, na faixa de terra mais próxima à fronteira). Entre outras ações relevantes para o desenvolvimento

1 Resultados apresentados no IBERCOM.

do Paraguai, Lugo também exerceu o cargo visando uma maior independência do Paraguai em relação à produção e consumo de energia no país, nesse sentido, pleiteou junto ao governo brasileiro a renegociação do acordo firmado em relação a Usina de Itaipu.

A conduta do presidente, representada por essas bandeiras, entre outras, mostravam que agia no melhor interesse de seu povo e de seu país. Entretanto, de acordo com o Observatório de Negociações Internacionais da América Latina (10/04/2014)², Lugo foi acusado de

- Autorizar o uso das dependências do Comando de Engenharia das Forças Armadas da Nação em 2009 para um ato político;
- Autorizar o uso de forças militares contra colonos em um conflito de terras localizadas em Ñacunday, departamento do Alto Paraná;
- Não colocar em prática uma política eficaz para diminuir a violência;
- Apoiar o protocolo regional sobre o compromisso com a democracia no Mercosul sem ratificação parlamentar.

A gota d'água que motivou o golpe está em meados de maio de 2012, em que cerca de 150 manifestantes sem-terra ocuparam a propriedade *Campos Morombi*, que pertenceria ao ex-senador, Blas Riquelme. Os sem-terra questionaram a posse da propriedade, em Curuguaty, pois esta havia sido tomada ilegalmente durante a ditadura de Alfredo Stroessner.

No dia 15 de junho, houve uma operação policial para retirar os sem-terra, por ordem de uma decisão judicial solicitada por Riquelme, que resultou na morte de 6 policiais e 11 manifestantes, em que não houve reação do presidente Lugo frente à morte dos 11 camponeses e seis policiais no enfrentamento de Curuguaty.

Em 22 de junho de 2012, sob a acusação de mau desempenho de suas funções e depois de um processo de *impeachment* que durou pouco mais de um dia, Fernando Lugo foi destituído da presidência da República do Paraguai. A rapidez com que ocorreu esse processo conferiu uma aura de ilegitimidade ao modo como ele foi afastado do poder executivo paraguaio. Os parlamentares paraguaios do Congresso e do Senado procederam dentro dos limites que a legislação de seu país permite, entretanto, o direito de ampla defesa do então presidente Lugo foi prejudicado - no processo de *impeachment*, foram concedidas apenas duas horas

² Disponível em: <https://onial.wordpress.com/2014/04/10/a-delicada-saida-e-reingresso-do-paraguai-no-Mercosul/>. Acessado em: 14/3/2020.

de defesa para o então presidente Fernando Lugo. A ação pode ser considerada um golpe de Estado porque apesar de ter transcorrido dentro da legalidade, a sua legitimidade ainda está em questão.

O Brasil, entre outros países e entidades internacionais, considerou o ocorrido um rompimento da ordem democrática e não reconheceu a autoridade do sucessor Federico Franco. Franco, do Partido Liberal Autêntico, era o vice de Fernando Lugo e assumiu o cargo de presidente do Paraguai depois da cassação. Franco já estava rompido com Lugo e o apoio de seu partido foi fundamental na instauração do processo de *impeachment*.

O Paraguai enfrentou um momento difícil, e entre as consequências da deposição de Lugo, o país foi suspenso do Mercosul porque os outros Estados membros do bloco consideraram que houve um ferimento à democracia naquele país. O Paraguai foi suspenso do Mercosul sem sanções econômicas, isto é, o país ficou de fato impedido de participar das reuniões do bloco e, por conseguinte, ficou temporariamente sem direito a voto nas decisões tomadas pelos países membros no Parlasul (Parlamento do Mercosul). A suspensão se fundamentou no Protocolo de Ushuaia, de acordo com o qual a manutenção da democracia nos Estados membros do Mercosul é condição básica para a participação no bloco econômico.

Aproveitando o impedimento do Paraguai nas votações, imediatamente, o bloco colocou em pauta o ingresso da Venezuela no Mercosul, iniciativa que até então não contava com o apoio do Paraguai³. A suspensão do Paraguai no bloco ficou estabelecida até as próximas eleições presidenciais no país, ocorridas em 2013, quando Horácio Cartes assumiu o poder legitimamente e trouxe o Partido Colorado de volta à liderança do país.

Antes de assumir a presidência, Cartes, já anunciava que para o Paraguai voltar ao Mercosul, o poder legislativo paraguaio teria que aprovar primeiro o protocolo de adesão da Venezuela no bloco – o que de fato aconteceu. Além disso, manifestava também o seu interesse em tomar posse da presidência pro-tempore do Mercosul – exigência que acabou deixando de lado. Depois de várias negociações, em 20 de Fevereiro de 2014, na capital do Uruguai, Montevidéu, concretizou-se o retorno do Paraguai ao Mercosul.

Atentando para esse contexto, é importante ressaltar que a crise no cenário político paraguaio já vinha sendo engendrada e reportada antes dos eventos que supostamente culminaram na queda de Fernando Lugo. As representações dessa

3 A adesão da Venezuela e a conseqüente participação de parlamentares venezuelanos no Parlasul, com direito a voz e a voto, tornaria mais fácil a adoção do chamado critério de representação cidadã (que permitiria garantir um maior número de vagas no Parlamento aos países mais populosos – critério esse cujos aspectos relativos à preservação da proporcionalidade entre as bancadas continuam sendo regulamentados). A aprovação desse critério esbarrou na resistência de outros países do bloco ao peso que teria o Brasil em futuras votações do parlamento. Como o Paraguai é o país menos populoso do Mercosul, esse parece ter sido o motivo principal de sua resistência à entrada da Venezuela no bloco.

figura política na televisão brasileira – assim como, as apropriações e usos que paraguaios e brasileiros que vivem na fronteira entre os dois países fizeram delas – integram nosso objeto de estudo e apontam para a desconstrução da imagem do presidente a partir de sua vida pessoal e para a desconstrução da ideia de que o Paraguai vivia um período de estabilidade política.

2 I FERNANDO LUGO, DE HERÓI A ANTI-HERÓI NO IMAGINÁRIO PARAGUAIO

Tentando compreender a figura de Fernando Lugo a partir da cultura paraguaia, entendemos que quando foi eleito presidente do Paraguai, ele representava um modelo a ser seguido – o povo paraguaio precisava de um herói contemporâneo e atribuiu a ele esse papel. Afirmamos isso ao observarmos os discursos engendrados na cultura paraguaia, e que circulavam na região fronteira que estudamos. O modo de vida dos religiosos ou tudo o que representa a Igreja Católica é bastante respeitado pelos paraguaios. Os sacerdotes católicos ou a instituição da Igreja, no Paraguai, representam retidão moral e proteção ou interesse pelo bem comum. Assim, Lugo, por ser um bispo, beneficiou-se dos sentidos que a população atribui à Igreja Católica e elegeu-se presidente.

Já a classe política paraguaia, conforme o discurso engendrado na cultura paraguaia, compartilhado no contexto fronteiro e construído historicamente, não é bem vista pelo povo em razão dos trinta e cinco anos de ditadura, da corrupção e da “entrega do país ao capital estrangeiro” (Juán Carlos, 79). Esses discursos nos permitiram depreender que há muito tempo os paraguaios não tinham um líder político que representasse um modelo a ser seguido ou mesmo um possível herói nacional. Acreditando que era possível confiar nos religiosos, mas não nos políticos tradicionais, Lugo foi o único candidato à presidência que, para o povo paraguaio, poderia vir a ser um bom governante.

Os paraguaios atribuíram a Fernando Lugo os mesmos sentidos positivos que têm atribuído à Igreja Católica. Por isso o viam como um líder correto e preocupado em resgatar o país de tantos anos entregues aos simpatizantes da ditadura, corruptos ou políticos que não estavam preocupados em proteger ou garantir o bem-estar da população paraguaia. Essa expectativa depositada em torno de uma figura pública elevou o espírito nacional, fortalecendo a identidade nacional paraguaia.

Porém, as notícias sobre os relacionamentos íntimos com mulheres e os filhos não reconhecidos, gerados quando o presidente ainda era um bispo, abalaram as expectativas do povo paraguaio e puseram à prova os valores da sociedade paraguaia. As atitudes do presidente e ex-bispo, retratadas nas narrativas noticiosas, não conferem com os valores que a sociedade paraguaia atribui a um presidente

ou bispo – especialmente a um bispo, uma vez que, conforme o discurso partilhado pelos paraguaios, “dos políticos se espera qualquer coisa... ruim” (Juán Carlos, 79).

O caso da representação televisiva da história de vida do presidente do Paraguai - que traiu seus votos religiosos ainda quando era sacerdote e que, na ocasião em que as matérias sobre o tema foram ao ar, possivelmente, tinha três filhos não reconhecidos - foi mencionado por onze entrevistados, entre brasileiros e paraguaios. De acordo com a nossa amostra, trata-se de motivo de “vergonha para o Paraguai” (Daniela, 21).

Encontramos as matérias sobre o presidente Fernando Lugo e os três casos de paternidade nos quais as crianças teriam sido concebidas quando ele ainda era padre da Igreja Católica, no *Jornal Nacional* (13/4/2009, 23”; 14/4/2009, 2’03”; 20/4/2009, 31”; 22/4/2009, 25”; 24/4/2009, 27”), sob os títulos “Presidente do Paraguai assume paternidade de menino”, “Paternidade do presidente do Paraguai provoca escândalo”, “Mais uma diz ter tido filho com Presidente do Paraguai”, “Presidente do Paraguai envolvido em terceiro escândalo de paternidade”, “Lugo se desculpa e nega renúncia”, e no *Fantástico*⁴ (26/4/2009, 5’33”), sob o título “Presidente do Paraguai se envolve em escândalo inédito”. Destacamos que a cobertura sobre o caso na televisão brasileira foi extensa, totalizando seis narrativas apenas no telejornalismo da Rede Globo, sendo que cinco foram desenvolvidas no *Jornal Nacional* e uma no *Fantástico*.

Nas notícias do *Jornal Nacional*, observamos que a primeira nota apontou que o presidente do Paraguai “fez o reconhecimento público” de um menino de dois anos. A nota ainda contextualizou que o presidente paraguaio ganhou uma “dispensa inédita” do Vaticano para exercer o cargo. No dia seguinte, a reportagem sobre o caso foi narrada apresentando outros ângulos e detalhes que fazem da pauta um “escândalo”, conforme está enunciado também no título com o qual a matéria foi colocada no *site* da Globo.com. O Paraguai e os paraguaios foram caracterizados como um país ou um povo em “choque”, “atordoados”, ou como a nação que levou uma “bofetada”, em que a população paraguaia está “indignada” e os paraguaios, “decepcionados”. Esse é um dos ângulos explorados na narrativa, pelo seu valor como notícia, caracterizando as implicações das atitudes do líder do país na confiança depositada nele pela população.

O presidente foi caracterizado como o responsável por essa situação ou como aquele que “provocou um escândalo e tanto”, porque ele tinha um “filho não reconhecido” que foi gerado quando ele “ainda era bispo da Igreja Católica” e a mãe do menino tinha “apenas dezesseis” anos – essas sequências aprofundam a nota do dia anterior trazendo mais detalhes. Neste cenário, a Igreja Católica do Paraguai

4 **Fantástico** – Programa de Jornalismo. **Período de exibição: NO AR desde 5/8/1973.** Horário: 20h. Periodicidade: aos domingos. (Fonte: Projeto Memória Globo, *site* oficial Globo.com)

“pediu perdão ao país” ou “perdão pelos pecados dos integrantes da Igreja”, porque o presidente do Paraguai foi eleito por ser bispo e, desse modo, “não poderia enganar o povo”. A postura da Igreja Católica diante da situação é outro ângulo explorado nessa narrativa, foi inclusive o valor-notícia anunciado na introdução da reportagem para apontar a dimensão do problema vivido no Paraguai, na sequência “o choque foi tamanho que a Igreja Católica do Paraguai pediu perdão ao país”. Ainda nesse cenário, a reportagem apontou outro aspecto, as implicações na esfera política, caracterizada nas sequências “danos políticos”, “foi alvo de duras críticas da oposição”, “o presidente do Congresso paraguaio alfinetou”, “tentou convencer (...) que o escândalo era um problema pessoal, não deu muito certo”, ou ainda, por meio do ponto de vista de um congressista paraguaio “esperamos que ele cumpra a promessa que fez no dia da posse, porque a que ele fez para Deus, ele já não cumpriu”.

Nas três notas seguintes, exibidas pelo Jornal Nacional, o valor-notícia foi a possibilidade de o Presidente do Paraguai ser pai de mais dois filhos não reconhecidos e apresentação de seu pedido de desculpas aos eleitores e à Igreja. O material jornalístico anunciou que o presidente paraguaio poderia ser pai de um “menino de sete anos”, também concebido quando ele era bispo da Igreja Católica. Sobre o relacionamento com a mãe desse menino, enunciou-se que “Lugo não desmentiu” a possível paternidade, estando disposto a fazer “um exame de DNA”. O material jornalístico informou também que uma “terceira” mulher “diz ter um filho” com o presidente paraguaio. A narrativa contou que essa criança estava “com mais de um ano” e a mãe “escondeu a gravidez porque ele estava em campanha eleitoral”. As reportagens apontaram ainda que o presidente Fernando Lugo se retratou nas sequências “foi à televisão para reconhecer que é mesmo o pai [no caso aqui, pai da primeira criança, de dois anos] e para pedir perdão à Igreja e aos eleitores” e “diz que errou, mas que não vai renunciar ao cargo”. A narrativa reiterou que “depois disso, mais duas mulheres acusaram o presidente paraguaio de ser pai dos filhos delas”.

Na reportagem do Fantástico foi enaltecido o ineditismo da pauta nas sequências “nunca na história do Paraguai, aliás de qualquer outro país, aconteceu algo parecido” e “para surpresa geral”. Nas sequências “quando ele se relacionou com estas mulheres... [pausa dramática] ele era bispo”, “e agora qual será a próxima cena deste escândalo paraguaio?”, os apresentadores construíram a apresentação da narrativa jornalística como se fosse uma obra ficcional, marcada pelo encadeamento de cenas que crescem em intensidade, gerando expectativa sobre o que mais vai acontecer ou como se dará o desfecho da situação.

O repórter também enfatizou alguns aspectos que remetem às narrativas ficcionais, como na sequência em que descreveu os “olhos cansados, mas decididos”

de uma das entrevistadas ou quando abordou o relacionamento das mulheres com o presidente paraguaio como “romance”, nas sequências “quando foi que começou o romance” ou “quanto tempo durou o romance”. Por outro lado, há momentos da narrativa em que a fala das fontes tem potencial para a exploração do estilo ficcional, mas o repórter se contém, como nas sequências “podem fazer alguma manobra para que eu fique mal, podem falsificar o resultado” do teste de DNA ou “somos humildes, com um pai presidente, não é justo que ele sofra”.

O presidente é mostrado como um homem “acuado pelas denúncias e atormentado pelo passado” ou como quem “pediu perdão”, mas não vai renunciar. Ele próprio afirmou em sequência utilizada por uma das matérias “sou um ser humano, portanto, nada humano me é alheio (...) de nenhuma maneira, permitirei que estas circunstâncias afetem as mínimas ações de interesse nacional”, tentando separar sua vida pessoal momentaneamente fragilizada de sua capacidade de governar. O Paraguai e seu povo foi caracterizado nas matérias como “um país de maioria católica absoluta”, para o qual “o erro do presidente é visto como um pecado”. A situação foi vista como “uma vergonha” nacional e, ainda de acordo com as matérias, as consequências desse cenário abalaram a confiança da população no presidente – houve uma “queda significativa” dela, sobretudo por parte dos religiosos, ideia reforçada pela sequência em que um cidadão disse “Temos um conceito muito grande dos padres aqui, muita fé neles (...) agora em quem acreditar?”. A reportagem finalizou apontando ainda outro tipo de reação popular: a utilização do humor para lidar com a situação, como o caso reportado de uma música tocada e encenada por populares em um espaço público de *Asunción* que satiriza os fatos protagonizados pelo presidente paraguaio, e a fala de um dos artistas enaltecendo a beleza das mulheres paraguaias.

A partir das representações de nossa amostra sobre o cenário político paraguaio, mediadas por essas narrativas televisivas, compreendemos que os paraguaios começaram a desconstruir a imagem do presidente como herói a partir das matérias acerca dos casos de paternidade. Os brasileiros apontaram que “o povo paraguaio está arrasado porque acreditava que ele viria salvar o país” (Davi, 38), “o governo de Lugo não vai bem, o povo está incomodado, e não era o que esperavam os paraguaios” (Adilson, 58), “é tempo de crise, e os paraguaios estavam esperando a bonança” (João Paulo, 51), “há muita corrupção no país, era para ser diferente com ele, e agora com essa estão todos muito tristes e até envergonhados” (Estela, 72), “os paraguaios se sentem traídos” (Flávia, 31).

Os paraguaios que acompanharam as notícias por meio dos meios de comunicação paraguaios e da cobertura da televisão brasileira, apontaram que “perdemos o rumo, este presidente era para ser a mudança, porque este país que virou um entreposto comercial do capital estrangeiro” (José, 56), “queremos e

queremos melhorar, tínhamos esperança, mas os políticos, os militares e, agora, até os padres são só desgosto” (Augusto, 47), “como vamos mudar o país assim? Nos fazem de bobos” (Mayara, 37), “a alma deste país está doente, falta até esperança” (Gonzalo, 38), “é uma vergonha para o país, para nós, precisamos de políticos que salvem o país, não enterrem. A esperança é a última que morre” (Lúcia, 45).

Nesse contexto, a identidade nacional paraguaia saiu fragilizada porque todos os sentidos e valores, até então atribuídos à Lugo, já não podiam mais ser mantidos. A partir dos casos de paternidade que foram revelados na mídia ele deixou de ser um modelo a ser seguido e dificilmente poderia vir a ser um herói nacional, conforme era esperado dele quando eleito. O que seria um elemento de identificação nacional tornou-se algo do qual o povo paraguaio queria dissociar-se. O presidente passou a simbolizar a mentira e tornou-se aquele que fez os paraguaios de “bobos” (Mayara, 37), colaborou para afetar negativamente a “alma” da nação (Gonzalo, 38), frustrou alguma expectativa de “mudança” (José, 56) positiva no país e causou “desgosto” (Augusto, 47) e “vergonha” para a nação (Lúcia, 45).

3 I INTERTEXTUALIDADE ENTRE O DISCURSO JORNALÍSTICO E O PROGRAMA DE HUMOR

Casseta & Planeta, Urgente!

A amostra também se referiu às representações humorísticas da televisão brasileira sobre o caso de Lugo como relevantes em seu cotidiano. O programa humorístico “Casseta e Planeta”⁵ foi citado pelos cinco entrevistados mais jovens, os brasileiros Diego (23), Amanda (19) e Paula (26) e os paraguaios Mário (22) e Daniela (21). O programa Casseta e Planeta fez a sátira de outros programas de televisão, noticiosos e ficcionais, utilizando elementos de diversos gêneros. Como a abordagem desse programa mostrou-se relevante para os entrevistados, pesquisamos seus quadros. Entrevistados brasileiros e paraguaios assistiram conosco o material humorístico, colaborando assim para aprofundar o nosso estudo.

No programa humorístico Casseta e Planeta (12/5/2009, 41”), o quadro “Piada de última hora”, exibido no formato de manchetes de jornais, anunciou que o “governo faz mais concessões ao Paraguai”. Dito isso, mostra-se a imagem de Lula, presidente brasileiro na época, dizendo a Lugo, também presidente paraguaio na ocasião: “Ô Lugo, eu vou dar tudo que vocês pediram, mas vê se não me engravida, hein!”. Em outro quadro do Casseta e Planeta (28/4/2009, 1’14”), intitulado “Pronunciamento

⁵ **Casseta & Planeta, Urgente!** – Programa de Humor. Redação: Hubert, Cláudio Manuel, Bussunda, Helio de La Peña, Reinaldo, Marcelo Madureira, Beto Silva, Mu Chebabi, Mane Jacó, Claudia Souto, Juca Filho e Mauro Silva. Direção: Márcio Trigo (1993); Mário Dias (2000); Rubens Camelo e Carlos Manuel Diegues. Direção Geral: José Lavigne. Direção de Núcleo: Walter Lacet (1992); Roberto Talma (1995); J.B. de Oliveira (1996); Guel Arraes (desde 1998). Período de exibição: NO AR desde 28/4/1992. Horário: às terças-feiras, 21h30. (Fonte: projeto memória Globo, *site* oficial da Globo.com)

del Presidente”, numa mistura de português com espanhol, a narrativa começou dizendo: “Interrompemos este programa para um pronunciamento do presidente do Paraguai, diretamente do Estádio Reprodutores do Saco”. Em seguida, no que parecia ser um campo de futebol, havia um ator atrás de uma bancada interpretando o presidente paraguaio. Também misturando as línguas, ele diz: “Povo paraguaio, eu sei que tenho muitos filhos por aí, porque eu prometi tirar o Paraguai do atraso e comecei a tirar o atraso por mim mesmo”. Nisso aparecia uma moça, e o presidente esfregando as mãos se expressava “Ueba! Uuuu!”.

Em português, alguém narrava as cenas como se fosse um jogo de futebol, enquanto apareciam imagens do presidente perseguindo diversas mulheres. O narrador dizia: “E lá vai ele, ninguém segura o homem, pegou a primeira e já engravidou, olha lá, partiu para cima da segunda, o cara não sossega, ele é incrível, já vai direto traçar a terceira. O homem é danado, já engravidou dez por cento das mulheres do Paraguai e ainda tem disposição para correr atrás de um escocês”. Nisso entrava em cena um homem caracterizado como escocês e o presidente começava a persegui-lo também: “Ele não pode ver um rabo de saia, o escocês resiste, dribla, ele é ensaboado”. Então, a cena termina com o seguinte diálogo, também com a mistura de línguas, o escocês dizia: “Calma presidente, dá um tempo, eu não sou uma mulher, eu sou espada, um escocês legítimo” e o presidente responde: “Ah, vem cá mulher, aqui no Paraguai não existe escocês legítimo, eu sei que você é falsificado”.

Nessa narrativa humorística o Paraguai foi caracterizado como aquele que pede algo ao Brasil ou recebe “concessões” do governo brasileiro, tal como também se evidencia na sequência “eu vou fazer tudo que vocês me pediram”. A narrativa captura o que o presidente representava para os paraguaios quando foi eleito na sequência “eu prometi tirar o Paraguai do atraso” e acaba usando isso para satirizar os fatos subsequentes à eleição de Lugo, os casos de envolvimento íntimo com mulheres e os filhos não reconhecidos do presidente paraguaio, um ex-bispo. Isso ocorre no discurso verbal “pegou a primeira (...) segunda (...) terceira” e também no uso das atrizes com barrigas de grávidas, bem como quando se afirma “eu comecei a tirar o atraso por mim mesmo”, inferindo que, na verdade, a prioridade do ex-bispo era regularizar sua vida sexual e não necessariamente colaborar para o desenvolvimento do Paraguai. A caracterização final relativa ao Paraguai está entre as mais recorrentes na mídia brasileira sobre o país e seu povo – a narrativa associa o Paraguai à falsificação. Isso ocorreu nas sequências que envolvem o presidente paraguaio perseguindo um homem escocês; por causa da saia, aquele acredita que este é uma mulher e ainda enuncia “aqui no Paraguai não existe escocês legítimo, eu sei que você é falsificado”, remetendo-se ainda aos casos de *whisky* escocês falsificado, uma mercadoria que muitos brasileiros afirmam já terem comprado no

Paraguai.

Ao assistirem conosco essas representações televisivas, os brasileiros comentaram que “é o Brasil sempre dando tudo que o Paraguai pede, cuidando do primo pobre ou do vizinho pobre” (João Paulo, 51) e que “tiraram sarro do Lugo, a piada nova, e a velha do *whiskey* falsificado” (Diego, 23). Os paraguaios comentaram que “viramos piada internacional” (José, 56), “é isso mesmo, só que ficamos todos parecendo bobos e sempre falam esse lado dos produtos falsificados” (Juán Carlos, 79), “é engraçado, mas é uma vergonha” (Lurdes, 52), “desde pequeno ouço falarem assim do meu país, os paraguaios são pobres ou golpistas, não gosto, mas também não precisamos dar motivo para esse tipo de coisa” (Mário, 22) e que “ficamos desacreditados, o presidente virou uma piada, o país vai mal, nos chutam quando estamos caídos” (Mayara, 37).

A partir das apropriações e usos que os fronteiriços fizeram do programa de humor, compreendemos que as representações televisivas engendradas ali dialogam com o retrato feito nos telejornais brasileiros e participam da desconstrução da imagem de Lugo como herói, pelo menos, no imaginário dos paraguaios fronteiriços que consomem a televisão brasileira e que integraram nosso universo de pesquisa. A ênfase da mídia nesse recorte da vida de Lugo colaborou para destituí-lo de poder porque a difusão generalizada dessa caracterização do presidente – e a ausência de outros retratos que poderiam dar visibilidade para ações válidas e relevantes de Lugo como gestor – acabou por minar sua credibilidade junto aos entrevistados. Isso somado às recorrentes representações do Paraguai como associado à falsificação na mídia brasileira, mais a ideia de que o país atua como “pedinte” (José, 56) diante do Brasil, não colaborou para o reforço da identidade paraguaia nem para a aproximação das relações interfronteiriças.

4 I ANTES DO GOLPE, OS RUMORES QUE FORAM FRAGILIZANDO O CENÁRIO POLÍTICO PARAGUAIO

Sete meses depois da cobertura dos casos de paternidade do presidente paraguaio, outra reportagem brasileira⁶, citada por quatro entrevistados paraguaios, apontava fragilidades no cenário político do país: “Rumores de golpe no Paraguai: novos chefes militares assumem cargos” (Jornal das Dez, 5/11/2009, 1’27). Nessa narrativa, o repórter informou que “os novos comandantes das forças armadas do Paraguai assumiram os postos nesta quinta-feira. A cúpula militar do Paraguai foi destituída pelo presidente Fernando Lugo, em meio a rumores de um golpe de Estado. Lugo está sob forte pressão de setores políticos que o acusam de não ter capacidade para governar”. Em seguida aparecem alguns militares e a narrativa

6 Narrativa originalmente veiculada no telejornal local de Foz do Iguaçu, pela afiliada da Globo, a RPC TV Cataratas, e reprisada no canal a cabo da Rede Globo, o Globonews.

continuou: “A mudança repentina não foi bem recebida por alguns ex-comandantes das forças armadas, que acusam o presidente Lugo de desrespeitar os oficiais destituídos. Isso porque falta apenas uma semana para as tradicionais promoções e aposentadorias dos militares. A mudança acontece em um momento político conturbado”.

Na narrativa, apareceu o presidente Fernando Lugo falando e o repórter relatando o que o presidente disse: “na quarta-feira, Fernando Lugo negou a ameaça de um golpe militar, mas admitiu a existência de grupos militares que poderiam ser manipulados pela classe política”. Então, foram exibidas imagens de militares e a reportagem seguiu: “Os rumores de golpe ganharam força depois da denúncia do partido comunista venezuelano, de que políticos conservadores paraguaios teriam um plano para destituir o presidente, semelhante ao que aconteceu em Honduras. Para piorar o ambiente político, parlamentares do governo e da oposição ameaçam abrir um processo contra Lugo, baseado na suposta incapacidade do presidente para governar”.

O valor-notícia dessa narrativa é o “momento político conturbado” reforçado por “rumores de golpe de Estado” no Paraguai. O presidente paraguaio, Fernando Lugo, destituiu a “cúpula militar do Paraguai” e essa mudança foi considerada pelos militares como um ato de desrespeito. Nesse cenário, a situação do presidente paraguaio foi caracterizada na sequência “está sob forte pressão de setores políticos que o acusam de não ter capacidade para governar”. A caracterização da resposta do presidente foi apresentada nas sequências “Fernando Lugo negou a ameaça de um golpe militar”, mas “admitiu” que “grupos militares poderiam ser manipulados pela classe política”, justificando, assim, seu procedimento. A narrativa enfatizou o ângulo dos rumores de golpe de Estado ao relatar que eles “ganharam força” depois da “denúncia do partido comunista venezuelano” de que “políticos conservadores paraguaios” teriam um plano para “destituir” o presidente paraguaio. A narrativa ainda acentuou que o momento político no Paraguai era de crise ao sublinhar que “para piorar o ambiente político, parlamentares do governo e da oposição ameaçam abrir um processo baseado na suposta incapacidade do presidente para governar”.

Sobre os rumores de golpe, os entrevistados comentaram que “não é bom ouvir sobre golpe, acreditamos que não vai acontecer, mas não poderia nem se falar disso aí, precisamos é de gente, de comandantes que se preocupem com o país, não que fiquem por aí vendendo o que é nosso” (Juán Carlos, 79), “a ditadura não foi bom para o nosso país, por isso não vamos deixar acontecer de novo, somos um país sério e queremos que o mundo saiba disso, espero que o presidente compense o fiasco fazendo um bom trabalho” (Mário, 22), “estão aproveitando a confusão em que o presidente se meteu para desestabilizar o governo, votamos nele porque achamos que era um líder forte, espero que pare de nos desapontar, ele deve saber

a dor que causou” (José, 56) e “desde o caso dos filhos de Lugo, estão aproveitando para terminar com ele, não se sabe quem é pior, é tanta traição” (Augusto, 47).

Os paraguaios nos contaram ainda que, além do abuso de poder na ditadura e da corrupção, há outros crimes envolvendo a classe política, como explicam: “Faz dez anos, mas não é há muito tempo que mandaram matar o vice-presidente Argaña. Com certeza, pensamos que foram os militares porque foram proibidos de exercer atividade política no Paraguai, depois de todas as denúncias de que até com tráfico de drogas estavam envolvidos” (Juán Carlos, 79). Finalmente, eles apontam que “poder votar fez muito bem a esse país” (José, 56).

Pelas representações de nossa amostra sobre o cenário político paraguaio, também mediadas por narrativas televisivas como essa que, em 2009, já tratava de rumores de golpe de estado no país, compreendemos que, de fato, a autoestima do povo paraguaio já estava fragilizada. O sentido de pertencimento ao país – de partilhar a mesma cultura nacional – segue forte, mas há uma procura por motivos de orgulho nacional que fortaleçam a identidade nacional, e o cenário político não tem suprido essa necessidade. Isso porque, depois dos trinta e cinco anos de ditadura, com a atuação de políticos corruptos ou não comprometidos com o bem-estar dos paraguaios ou até mesmo suspeitos de outros tipos de crime como assassinato ou tráfico de drogas, o presidente Lugo, de quem se esperava que incentivasse o desenvolvimento do país e se mostrasse um modelo a ser seguido, estava sendo questionado em sua “capacidade de governar” e os “rumores de golpe militar” retornaram, gerando insegurança na sociedade paraguaia e a necessidade de fortalecer a identidade nacional.

Compreendemos que o fim da ditadura no Paraguai e o fortalecimento do Estado democrático foram transformações positivas para a autoestima do povo paraguaio, mas que para o reforço da identidade nacional, porém, parecem não ter sido suficientemente determinantes. Após um período na história do país em que se viveu mais de três décadas de regime autoritário, em que foram descobertos diversos casos de corrupção e outros crimes envolvendo políticos, e em que a população se deu conta que seus líderes vinham “vendendo” (Juán Carlos, 79) o país, os paraguaios passaram a procurar lideranças que representassem os valores nacionais, que fossem modelos que agregassem valor à nação ou heróis nacionais que a “salvassem” (Lúcia, 45), a fim de escrever um novo capítulo na história do país, um capítulo que caracterizasse o Paraguai como um país “sério” (Mário, 22) e com um futuro maior do que o de um “entreposto comercial para o capital estrangeiro” (José, 56).

O cenário político que se desenhou nos últimos anos, no entanto, ainda não tem colaborado para reforçar a identidade nacional. Pelo contrário, a figura de Fernando Lugo como presidente da república, que simbolizava a “esperança”

(Lúcia, 45; Gonzalo, 38; Augusto, 47), passou a representar a “traição” (Augusto, 47) de valores nacionais – como os valores familiares e os religiosos partilhados na cultura paraguaia.

Enquanto estávamos em campo, ainda havia “esperança” de que o presidente anti-herói “compensasse isso tudo trabalhando pelo bem do país” (Mário, 22). Era possível identificar que antes dos casos de paternidade reportados e do surgimento dos rumores de golpe divulgados pela mídia, sua imagem era realmente positiva junto aos paraguaios “ele batalhava a renegociação de Itaipu, pela distribuição justa de terra e renda. Mas agora como pode nos representar? Esperamos que supere isso tudo” (José, 56).

A deposição de Lugo ocorreu depois que já não estávamos mais em campo, o processo de *impeachment* segue questionado pela forma como se deu, o Partido Colorado voltou ao poder e, apesar de representar as forças políticas mais conservadoras no Paraguai, o país segue em regime democrático.

Nada do que foi veiculado pela mídia, e estudado nessa pesquisa, deixou de partir da realidade dos fatos, entretanto, a apropriação e utilização que os fronteirizos fizeram da televisão brasileira participou da fragilização do cenário político paraguaio e da desconstrução da imagem de Lugo como confiável e capaz de liderar o país. Isso ocorreu na medida em que se fechou o universo da locução no questionamento dos valores do então presidente e no questionamento da estabilidade do Paraguai sob sua gestão. Desde o começo de sua gestão a esfera pública, pautada em boa medida pela mídia, deixou de tratar das transformações que ele propunha para o país e para o povo paraguaio, e voltou a atenção para os fatos que contribuíram para a sua destituição do poder.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. (2010). **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

COLLIER JR, J. (1973). **Antropologia Visual: a fotografia como técnica de pesquisa antropológica**. São Paulo: EPU/EDUSP.

GEERTZ, C. (1978). **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar.

HAGUETE, T. M. F. (1992) **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes.

HALL, S. (1999). **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A.

LOPES, M. I. V. (2002). **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola.

MARTÍN-BARBERO, J. (2001). **Dos Meios às Mediações**. Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

OBSERVATÓRIO DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA LATINA (ONIAL). A delicada saída e reingresso do Paraguai no Mercosul. Disponível em: <https://onial.wordpress.com/2014/04/10/a-delicada-saida-e-reingresso-do-paraguai-no-Mercosul/>. Acessado em: 14/3/2020.

ORLANDI, E. P. (1988). **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez.

THIOLLENT, M. (1980). **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. São Paulo: Polis.

YIN, R. K. (2010). **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman.

SOBRE A ORGANIZADORA

FATIMA SABRINA DA ROSA - Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação (PPGCS) da Unisinos. Possui graduação em História-Licenciatura (Unisinos) e mestrado pelo (PPGCS) na mesma universidade, onde atuou como bolsista PIBIC-CNPq de 2008 a 2011 e como bolsista PROSUP/CAPES de 2012 a 2014 e de 2015 a 2019 desenvolvendo pesquisas na área da Sociologia da Violência, Sociologia da Juventude e Antropologia Urbana. Obteve título de doutorado em 2019 com a tese *Los homies Ilustrados: violência, mídia e Pós-colonialidade no cenário das Maras Centro-Americanas*, na qual realizou pesquisa transdisciplinar envolvendo etnografia e análise cinematográfica acerca das manifestações e representações sobre as maras (gangues centro-americanas). Para tal objetivo esteve em estágio doutoral de curta duração na Universidade Autônoma Metropolitana- Xochimilco, México (UAM-X), no doutorado em Análise Cinematográfica. Atuou como professora de História, Sociologia e Filosofia na educação básica de março de 2012 a dezembro de 2018. É membro do Seminário Permanente de *Análisis Cinematográfico - Asociación Mexicana de Teoría y Análisis Cinematográfico (SEPANCINE)*. Tem experiência nas áreas de Sociologia Urbana, Juventude, Periferia, Direitos Humanos e Desigualdade na América Latina, Pós-colonialidade, Pós-modernidade, Narratologia e Análise Cinematográfica. Atualmente vive na Cidade do México, trabalha com ensino e tradução em Língua Portuguesa e atua como pesquisadora independente.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América latina 29, 31, 32, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 90, 92, 104, 105

Arqueologia Etnográfica 57, 58

Audiovisual 79, 80, 82, 86, 87

Autonomia cultural 33, 34

B

Brinquedo de cura 1, 4, 5, 6, 7, 9, 13

C

Colonialismo 31

Comunidade 1, 4, 8, 9, 11, 12, 21, 25, 26, 34, 35, 53, 59, 60

Comunidades tradicionais 2, 14, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

Conflito 16, 20, 23, 24, 25, 26, 92

Consumo cultural 90

Cosmologia 55, 61

Cultura 2, 2, 3, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 39, 40, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 94, 102, 103, 104

Cultura material 62, 64, 65, 66, 67

Cultura midiática 79, 80, 81, 83

Cultura popular 3, 16, 20, 22, 23, 24

Culturas diferenciadas 30

D

Desenvolvimento local 32, 36, 37, 42, 44

Desenvolvimento sustentável 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Direito à diferença 29

Direitos humanos 33, 34, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 105

Discurso universalista 30

E

Ecosistemas 2, 3, 15

Educação 12, 14, 15, 20, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 105

Estados multiculturais 29

Etnodesenvolvimento 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

F

Feira agroecológica 36, 37, 43

Fronteiras 44, 79, 80

H

Hibridização 16, 24

I

Identidade nacional 22, 89, 94, 98, 102

Identidades culturais 21, 89, 90

Imaginário 3, 8, 21, 60, 62, 63, 82, 89, 94, 100

Interculturalidade 49, 54

M

Manguezais 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 14, 15

Memória 13, 20, 22, 23, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 98

Mercados alternativos 38

Mídia 22, 25, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 91, 98, 99, 100, 103, 105

Migração 43, 52, 54

Morte 51, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92

Multiculturalismo 20, 46, 47, 49, 50

N

Nações indígenas 56, 66

Narrativas 3, 55, 58, 59, 62, 66, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 102

Narrativas orais 55, 58, 59

Neocolonialismo na educação 49

P

Paradigma da complexidade 47

Paulo Freire 49

Periferia 16, 23, 25, 26, 105

Práticas materiais e simbólicas 55

Processo de produção 25, 42, 43

R

Relações de produção 41

Relações interétnicas 65

Relações sociais 19, 36, 37, 41, 42, 50

Religião afro-brasileira 2, 11, 13

Representações sociais 2, 1, 3, 8, 12, 14, 15, 89, 90

Ribeirinhos 33, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65





T

Tambor de mina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13





Televisão brasileira 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 100, 103

Tempo 8, 10, 21, 22, 26, 40, 52, 53, 58, 61, 64, 69, 71, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 99, 102

Territórios sagrados 62, 64

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2